Anno III — Rio de Janeiro, 14 de Julho de 1900 — Num. 211

BIBLIOTHECA NACIONAL

PERIODICO BI-SEMANAL
CARICATURA, HUMORISTICO E ILLUSTRADO
DIRECÇÃO DE CARLOS EDUARDO—PROPRIEDADE DE J. CRUÉ
ASSIGNATURAS — ANNO 12$000, SEMESTRE 7$000
REDACÇÃO E ESCRIPTORIO, RUA NOVA DO OUVIDOR, 8
Numero avulso, 100 reis, atrazado 200 reis

NU E CRU

Era um sabbado. Chovia lá fóra, e alli, na tepida alcova de Albertina, fracamente alumiada pela luz rosea de uma lamparina, fugido do frio e da treva que ina pela noite triste— eu, em menores, entregava-me todo ao carinho da minha paranaense, aquecido pelo brilho dos seus olhos e pelo vinho do Porto que a sua generosidade mandára buscar...

Ella, meiga e tola, na primeiralbra transparencia de uma camisola fina, deixava-se amar, molemente, lentamente, como quem permittisse as minhas protecções poetica e o vinho que ella me dera. Depois, n'uma caricia sempre crescente, entrelaçamo nos desdiamente, esquecidos do mundo, no doce conforto do seu leito largo, arfantes, lassos, emquanto a chuva continuava a cahir lá fóra, impertinente, continua, — como impertinente era a nossa furia, continua como a nossa caricia crescente... E Albertina, n'um gesto largo, atirando longe a rosea camisola da camisa, queixava-se da frieza de seu amante, «Ah! não era assim que estava acostumada a ver-me!» — e a nenhuma razão d'essa queixa fez-me ainda mais impertinente, mais bestial ainda.

Lá fóra continuava a chover — e depois de nova libação, a Eva do Paraná, ardente e lubrica, com a respiração ofegante, deixou cahir por sobre o meu peito magro a ampla fartura do seu collo eburneo. Cingido docemente por aquellas braços rolliços, eu ia caminho da loucura, n'aquelle paraiso terrestre, fechado de papel mal, n'um segundo andar da rua do Riachuelo. Adão de contrabiaiade, eu ardia por devorar a maçã, mas me faltava a serpente.

Era tão frio... Estava tudo tão regelado e encolhido... Ah! faltava-nos a serpente! A velha tentadora da primeira cabecinha que fôra tentada, demorava-se... caramba! não ha felicia de se ter feito algures essa doce tolice do pecado original sem serpente. Onde ir buscar enfim a alliada do Anjo Mau? onde?— E foi ainda a loura mulher que teve a sublime inspiração— Bebe mais... Talvez o vinho do Porto te dê alento...

E mal sahia eu que a serpente estava com effeito dentro da garrafa do velho Macedo. Bebi, e como por encanto, n'uma transição rapida, senti-me outro, disposto e forte, já tentado a devorar todas as maçãs que a adoravel Eva do Paraná encontrasse pelas arvores da sciencia do bem e do mal, n'aquelle paraiso da Rua do Riachuelo...

Bebemos ambos, bebemos ainda, e emquanto lá fóra a noite fria continuava a regelar, nós, alli, na tepida alcova de Albertina, fracamente alumiada pela luz rosea de uma lamparina, fugidos do frio e da treva, no doce conforto do seu leito largo— esquecemo-nos da vida, da noite, de tudo... Bella inspiração, essa de Albertina! A serpente sahida do gargallo da garrafa, viéra sequiosa, ardente, querendo tudo tentar e invadir, — e ella, meio satisfeita e grata, suspirava, revirava os olhos, apertava-me nos braços rolliços—e, vendo-me bambio, pedia que bebesse.

— Bebe mais, amor... Bebe mais...Como o vinho aquece... Como o vinho é bom...

E bebi. Lá fóra a chuva continuava a cahir— e alli na doce alcova de Albertina, e abraçado no perfume do seu corpo branco, eu ia-me novamente atirar a maçã da minha Eva adoravel... quando...

. . . . . .

quando accordei.

O meu quarto estava ás escuras, e insensivelmente, sem saber porque, lembrei-me da Joaquina, aquelle magro personagem do romance de Bocx.

CARNIVINHO.

Julgamo-nos autorisados a declarar que as cartas de M. Gregorio Junior não são essa coisa que por ahi geralmente se chama — uma bobia.

São apenas uma recidiva, toda ha interessantissimo, que o autor julgou opportuno fazer com a chegada da graciosa estrella.

Isto por ora ainda não é o rodapé d'A Tribuna em dia de critica theatral... Ainda não é, graças a Deus.

O CLUB DO AZ DE COPAS.

CONCURSO MENSAL
de Julho
DOIS PREMIOS

Resolvemos estabelecer um concurso mensal para trabalhos em prosa e verso. Os trabalhos em prosa não devem exceder no maximo de cem linhas sem serem inferiores a cincoenta. Os em verso, no maximo de cincoenta e no minimo de vinte. O auctor do trabalho classificado em 1.º logar terá o premio de

20$000

ficando estabelecido um outro premio de 10$000 para o auctor do trabalho premiado em 2º logar.

Os trabalhos deverão ser assignados com um pseudonymo e fechados n'um envelopp. No verso das linhas deverão ser escriptos o verdadeiro nome do auctor e a residencia d'este, e no envelopp — «Concurso mensal— e o titulo do trabalho.

Fica, pois, aberto o 1.º concurso que será encerrado no dia 31 d'este mez para a recepção dos originaes.

Para os collaboradores dos Estados serão respeitadas as datas dos carimbos do correio.

No concurso de Junho foi vencedor o conto— *Tumaler*, de Tac-Tic ex Tic-Tac, publicado no numero 207. O autor póde vir a esta redacção receber o premio que lhe cabe.

Lá dentro a cama ranginha.

PORTARIA

Alfa — As suas glosas são bôas, mas é preciso observar a collocação das rimas. O quarto verso da glosa deve ser sempre o primeiro do motte.

— O Sr. como se chama?
— Canna...
— Hom'essa! Canna!!

Historia de um furo.

— O que é que as mulheres levam sempre e os homens só levam quando são muito adamados?
— As ligas.

FINIS CORONAT OPUS!

Dingoo, bebe e rolando
Não pensa humano de jaleco?
Pois é um pretexto Nacional
E o mejor loco do mundo!

Namorador por instincto
Por gulodismo e por grego,
Lembra um elefante da raça,
Sempre irrequieto e faceiro!

E' ver ao longe uma dama,
Seja casada ou solteira,
E o tiziem perde a estribeira,
Logo por dentro se lubrisma!

Um dia o pobre cambaio
Viu uma moça jenota...
Zlabrou-lhe uma phrase bilinia
E ella ouviu-o de salto!

Não tinha um mau feito ainda
E já o labrego casamento
Fazia papel de burro
Ao lado de D. Ermenia!

A velha, muito estradeira,
E um namorico versada,
Fazia a filha apertada,
Toda garrida e faceira!

De modo que dentro em pouco,
O pobre tarpa pedia
A mão da moça, e dizia
Já estar de amor qual louco!

E o casamento, afinal
Foi a galope e concerto!
Como bom satisfeito
Comeu mesmo o jugral!

Foi essa-se esse infeliz
E D. Ermenia a instigal-o
A transformar-se n'um gallo...
Como os gyris se dão.

Mas, de repente quasi á sangra,
Vendo a mulher e engodar
E ella pallio a virar,
Engulhou-se e... deu a lingua!

TATU' CARAUNA.

POSTA RESTANTE (*)

Certa alberta a Madame Pepa Ruiz, branca fada do amor e do gruja, que anda a abrir por sobre o Tejuco desmedida de Pindo e doce abrigo dos amos mais protectores.

Senhora Minha.

Aqui venho novamente, ignorado e angellico, com essa formidavel tecolo de que não sorrate lerril o carete, mas uma vez bajar-lhe a branca mão e implorar, antes do grande pedido que lhe venho fazer, a graça de seu sorriso e a signal benevolente de sua graciosa acquiescencia.

Já uma vez, desta mesma columna, o abre signatario destas linhas fez chegar aos delicados ouvidos de V. Ex. um pedido respeitoso e justo. A esse tempo representava-se a Rio Nú, giritona revista do Dr. Moreira Sampaio, onde V. Ex. cantava uns versos bem medidos e as rimas não tinham de extravagante. Ahi porém V. Ex. fazia a mavorria da "humanidade, tratalhando-a, mostrando-lhe coisas admiraveis e prodigiosas que ella, a pobresinha da humanidade, nada batada e humida, via com os olhos e se contentava em lambar com a tasta.

Esse tentalisme ia-a diminuindo aos poucos. Os bichos estragaram-se bolas; as abelas subiram-lhe grego; os macacos se multiplicaram; muita gente definhou e morreu!

Diante de tamanha calamidade nacional, eu não hesitei em pegar de minha penna rebelde e lhe mandar, com aquella correcção de que V. Ex. é merecedora, a minha epistola descalda e longa, onde pedia o esmero do meu espirito, a commoção da minha mente, e o pingo e a conservação do respeito e da saude de meus compadres.

V. Ex. ficou-me deserto. V. Ex. fez-se no trabalho de me ler,—porque, mesmo depois, quando V. Ex. reappareceu a illuminar as platéas nocturnas, tomou ella dos miseraveis metros da sella, como eu lhe havia pedido, sem uma simples vestimenta de rica sella lavrada, escondendo aos olhos avidos dessa humanidade rápida e decadente a parte inferior do seu trunco, essa dupla perna deliciosa e fartas que lhe andavam a perturbar vigilias e sonhos...

V. Ex. foi generosa. V. Ex. foi boa! E é mandado nessa generosidade, e sem os olhos fitos no espirito bondoso que habita em geral um corpo formoso como esse em que V. Ex. nos destinou a todos, que eu, acorçoado-me da minha humildade, sinto estar eu ahi, ali sem ambiente dolcado e tico que V. Ex. ainda mais deixa e ainda mais conquuco com a graça sua sua presença, o pouco apurado dos meus periodos.

Ahi, no remanso seu conforto, esta carta será uma nota destoante. Mas que V. Ex. me perdôe, attenta a natureza urgente do meu pedido.

Ella:

Toda o Rio de Janeiro vae vel-a no theatro, lavaria-vulnerantemente, pontualmente, ás 8 1/2, todas as noites, menos uma vez por semana (porque V. Ex. para seu descanço assim determinou—a Pinto e Pinto assim resolveu).

Todo o Rio de Janeiro vae vel-a e ouvil-a, e todo o Rio de Janeiro gostamallo de vel-a e de ouvil-a, mas todo o Rio de Janeiro sae do theatro com uma postilha de desgosto.

Ah! V. Ex. não sabe! Se o sinhosa sé com postilha de desgosto se teria envolvido ao ver posterado e longínquo o nosso passadar.

Todo o Rio de Janeiro dá-se ao ouvir uns versinhos dentro que V. Ex. pronuncia — e a graça da Sala diminue, abalo-se, aclara-se, quando o som de umas rimas em consoes principiam a dominar e obrar o bella affaire que a sua pessoa produz.

Dói-me verdade, gralhou-me, o ouvir-se-lhe os tão máos, partindo de que labios como os seus. Ver-se uma gente gentil, parladora de uma bocca de sujo, dizendo domino a'uns ahi, cousa pelas essa graça que é o valor supremo de V. Ex., versos detestaveis de rimas disparatadas!

Oh! não! E' coisinha! Mire-se V. Ex. no grande espelho de cristal; Ella é coral. Os fios bocca comprimem-se-lhes lindamente, e depois, a tanto aquella quadrinha sede se rimas compostas e bellidades, vejo a affaite bedionda e que se pouco embelimente poetica da Pepa Ruiz. O aprazivel perfil de V. Ex. é pouco.

Todo o Rio de Janeiro tem razão de estar desgostoso com esse injustiça. Andada Pepa, muito desgostosa.— Chame V. Ex. um poeta a quem, um d'aquelles Sapos tão — fecundo R. Almeida, por exemplo, e randa retocar, concertar, limar todo aquelle desarranjo, de maneira que ella possa partir dos seus labios com essa limpidez de periodos tecos que se derpejam abundantemente de um cacrinho mais rico ainda.

Era este, adorável senhora, o ardente pedido que eu sentia urgencia de fazer.

Mande-os concertar e caibo, depois de prompto, recite-os, cante-os, delicie com elles todo o Rio de Janeiro.

Assim, como estão, não! E' sacrilegio!

Que V. Ex. me perdôe o ter tanto roubado o seu precioso tempo e me permitta assignar.

De V. Ex. muito admirador e amigo grato.

M. GAZOCHO JUNIOR.

(*) Esta carta foi publicada em Março de 1899, quando se Decreto imperava ainda Silva Pinto I.

O Club do az de copas.

P'lo contrario

Canzoneta de Libindo da Silva, musica de Dias da Costa

Vão, talvez dizer, — ao ver-me
nesta bem posto, elegante
o seguinte corollario:
vem divertir-nos um pouco
com alguma historieta
vamos rir da canzoneta...

. . . . . .

P'lo contrario!

Apresentando-me chic,
sempre da moda no aspecto,
sem que me façam fazer,
julgam-me alguns grande esnobe...
pois, com bem pena o confesso,
com magua no coração
é falsa a supposição...

. . . . . .

P'lo contrario!

Tenho filhos ricos, d'aqui
a consegue de um leito
manco, em qualquer occasião
lucrei, co'um só adversario...
Mas pensam que as refrega,
quando as minhas lutas revo,
dou mais humilhada que leva?

. . . . . .

P'lo contrario!

Vão-me a morrer um tio rico,
d'onde herdo grossa maquia;
idem, idem, uma tia,
vou ficar um millionario!
Só um desgosto me assola,
da riqueza o crescimento,
não faz crescer o talento...

. . . . . .

P'lo contrario!

Tenho credor's implacaveis,
que, d'agiotas de raça,
p'ra me fazerem pirraça
se gatam p'lo breviario.
Se um dia me apanha isto,
pensam talvez que lhes pago,
que lhes con mais massas, bago?

. . . . . .

P'lo contrario!

Sei d'um typo irreprehensivel
que se desfaz em carinhos
p'ra a esposa em doces miminhos
p'ra ter no lar um sanctuario.
Mas a esposa nas toilettes,
com que o mundo tolo espanta
não parece muito santa...

. . . . . .

P'lo contrario!

Para emprego de confiança
lidar com grossa maquia,
a honradez, hoje em dia,
não é um dote primario!
Basta um typo que se imponha,
sollarinho alto, bem posto...
quando ao mais estima exposto.

. . . . . .

P'lo contrario!

Eu vim aqui com tenção
de ex mascar, na doce esp'rança
de attingir entre bonança
a meta d'este calvario.
Se, contra minha vontade,
tudo assim foi massador
perdido p'ra mim,... p'lo o auctor;

. . . . . .

P'lo contrario!

PARA REPETIÇÃO

Ha quem diga que o bom Porto,
que é dos vinhos a rainha,
dá aos musculos a ideia,
a força d'um dromedario.
Eu ás vezes, bebo d'elle...
'té que o estomago o compelle,
mas nunca fiquei mais forte...

. . . . . .

P'lo contrario!

Frequentei cursos meu conta;
de bacharel tenho carta,
ao fim de exames á farta
com resultado plenario.
E julgam talvez que isso
que sou um sabio entre os sabios,
enfrondo em alfarrabios?

. . . . . .

P'lo contrario!

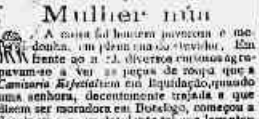
PJM

Mulher nua

A moda fez homem inventou e mendonha, um pleno na ou revolver. Em frente ao n. 13, diversos curiosos agrupavam-se a ver as peças de roupa que a *Camisaria Reformada* em liquidação, quando uma senhora, decentemente trajada e que diziam ser moradora em Botafogo, começou a despir-se com um desplante tal que levantou todos os *entusiasmos* da rapaziada que assistia á scena.

Na policia, sendo interrogada, declarou que assim procedera por ver a baratezas dos preços da *Camisaria* nas roupas para homens e que, tendo ella senhora, não se podia aproveitar da excellente liquidação.

SPORT



JOCKEY-CLUB

Com a 8ª exposição de poldros nacionaes realiza amanhã a sociedade do Jokey-Club mais uma corrida.

Graças a Deus! Organizamam um programma de... *calinão pasados!!*

PALPITES

1º Parco — Guurnay e Reifm
2º » — Arbitraria e Cecy
3º » — Hydra e Segredo
4º » — Helvetia e Seductor
5º » — Cynamo e Alcachofra
6º » — Lycoros e Morena

ZEBRAS

Doure, Isloy, Hú, Jalyra, Danois e Anebo.

Zé Felizardo.

A inchação

A Margarida não andava contente — e sempre que uma mulher não anda contente, logo se deve procurar o que falta ao marido... E não era difficil saber porque — pois o João, coitado! era aquella desgraça, aquelle graz diminutivo que o fazia não ser nem de longe aparentado com o sr. D. Ceiró. Pois o João era pobre, pauperrimo, não tinha *quasi nada* e a Margarida andava triste...

Mas um bello dia o João, que andava no campo, foi mordido por um lacrau, e onde? e logo onde? — bem no grau diminutivo, mesmo bem na cabeça da pobresa. E agora o verão! Aquillo ficou assim! Inchou que Deus te livre! O João, coitado! gemia que era um cortar de compição, e aquillo estava que parecia, mal comparando, uma garrafa de litro.

A Margarida via com dupla pena: a pena do marido soffrer e a pena de que aquillo não fosse assim mesmo como parecia ser assim com a inchação... Ah! se fosse! Que feito que ella seria!... Mas o coitado do João continuava a soffrer umas dores horriveis e foi preciso mandar chamar um medico.

O doutor ficou horrorisado com aquillo e receitou logo um remedio que fizesse tirar immediatamente, como ella disse, a inchação e as dores...

E a Margarida, alli no corredor, com a receita na mão e as lagrimas nos olhos, foi timidamente ao sr. doutor saber se não seria possivel fazer uma modificação na receita...

— Uma modificação na receita?...

— Sim, senhor doutor...

— Mas em que sentido?

E a Margaridinha, corando, pediu por entre lagrimas que o medico visse se não seria possivel arranjar um remedio mais simples, sim, assim um bom remedio que tirasse só as dores e deixasse ficar a inchação...

Dex.

ESTA' A VENDA
A
Nova Remessa
DA
BIOGRAPHIA E RETRATO
DO
Marechal Floriano

Está á venda, a 40 cada volume, a nova edição illustrada. É, hoje, o mais importante livro que se tem publicado, contendo entre o grande valor historico de glorioso soldado, marechal Floriano.

É um livro de luxo, impresso em couro em superior papel esmaltado, contendo muitas gravuras em photogravura em luminuria e com uma riquissima capa de papel marroquim a cores e dois relevos, com o nome do marechal em letras douradas.

Além de um bem feito e delicioso retrato em galvano, do marechal (o mais fiel que existe) contém este precioso livro as armas e a figura da republica, e completa biographia illustrada da grande brasileiro, desde o dia do seu nascimento até a hora que expirou, e os fortes pensamos depois de sua morte.

Podemos garantir ser a mais exacta possivel a descripção dos factos, e todas as minuciosidades da vida do marechal, descripas neste livro.

Ninguem deve perder a excellente occasião de possuir este bello livro, um que pode ser considerado como verdadeira reliquia patria.

Os pedidos pelo Correio devem vir acompanhados de mais 200 réis para porte, e dirigidos a V. Guerra.

Pedimos toda a discreção direcção, afim de não haver extravio.

Podemos garantir que chegará perfeito a seu destino, pela maneira por que acondicionamos.

Bastidores

Da sra. Maria Falcão, a gentil Emilinha d'*Os Velhos*, recebi amavel convite para seu benefício, que se realiza hoje com a *tercera* de drama catalão *Tigre Boix*, e que Echegarray traduziu com nome de *Manilich*.

Este drama que é completamente desconhecido das nossas platéas, tem elementos para que o talento de Maria Falcão, se manifeste mais uma vez em toda a sua pujança.

No proximo numero direi alguma coisa a esse respeito.

Por hoje limito-me a um bravo! cheio de enthusiasmo á adoravel Emilinha d'*Os Velhos*!

❋

Por um lamentavel esquecimento deixei no numero passado de fazer as referencias que com justiça exigia a comedia *Teiro Viuvinho* de D. João da Camara.

Resta-me porem, a consolação de que com isso ella nada soffreu porque a critica *não a indigna* lhe fez justiça!

Houve um senhor que não admou desta vez!

Porém isso passa, estou certo! Mais tarde, quando a empresa tiver opportunidade de fazer representar uma comedia nacional! Então, sim, nada ver como tudo são flores! Agora é natural essa má vontade! Naturalissima!

❋

Sim senhores! Estou arranjadinho! não tem que ver!

Dizem que o pessoal do—*«Bom ti que te no Esqueres»*—tendo o meu cavaco o ultimo numero, imaginou vêr n'ella um pião, e pegou-a a unha! Estou frito, não tem que vêr!

Mas, senhores, sejamos francos!

O que é que havia nessa secção alinha para produzir similhante indignação? Sim, o que havia? Nada, é claro!

Me parece que a gente dizer a verdade o o que sente, ainda não é crime; antes muito pelo o contrario! Ou então, meus senhores que se dizem offendidos querem abusar da minha reconhecida calma e paciencia! Sim porque eu não lhes vejo outra desculpa!

E, se pretendem me fazer algo na partida findos na garantia que lhes oferece o meu nome de baptisma, estão muito mal enganados! É o que lhes affirmo.

Meu velho, pai! ha, dos-me, este nome exactamente para eu me apegar na minha idade, que, segundo alguem, sabe, tem muito que ver com os nomes proprios, e propensão naturalmente explosiva que havia de produzir o meu temperamento o nome de uma illustre antepassado, cujos laudes e serviços genealogicos constituem carinhosamente como uma herança de fidalguia!

Sim, para cá com de carinho! Tanto mais que *fi mado consiste vérbis, fitos* a virtude do meu nome, está em o Armando!

Estou sempre armado a justar e guerra!

Por consequencia não tive mais do que escolher o lado por que me querem ter.

Por um dos lados sou o velhinho meigo e carichinho que meu querido tempo o, por outro, sou de toda a minha geração reberdando as lendas dos tumulos e valindo a Campo para brigar, com aquella serenidade e aquelle rancor que todos nós conhecemos por tradição em alguns dos nossos antepassados!

E, por hoje chega, sendo outro de novo no assumpto da noticia sobre Paris, que dá pano p'ra mangas.

No outro numero! No de força-feira! No ultimo em exactamente, voltarei a carga trabalhos mais algumas pinhas bôas.

Nesse dia então, sim, podemos ahi dar no cavaco um tempo apenas.

❋

Dizem que no romper da *Aurora (ale sem letra a aurora hoje)* no *sabbado* de uma das feiras manhã do junho *(bora)* um lesteiro alto da companhia *(ou fazendo o serviço)* do Sr. Celestino encontrou uma feita-mina *(quasi que pelo menos a mãe de primeiro parentesco)* que o vae salvar, encher de alegrias

Cuidado meu amigo com um celebrimo Ariza, que mora ahi na *Pinzão!* Esse cinnaruale é-nos perigoso e insalubre! Um pouco mais do que o meu amigo, porque ella conhece o pessoal, e vae gyangando, até mesmo com pedir licença!

Esses Arizas ficam pasmados de suas bellezas, que é um perigo mesmo que a gente tem sempre pela frente, alli n'aquella *Pinzão!*

❋

No proximo numero occupar-me-hei mais longamente da *Pinzão*, que é tambem um theatro com os seus bastidores e tudo. Até lá pessoal!

Pacifico Armando Guerra.

Lá dentro a cama rangia.

Depois de uma contradança com uma bella menina de porte senhoril, a que estivemos agradadinhos, o que é que logo desejamos?

— Dançar com outra vez com ella.

Objectos perdidos

Acham-se expostos no annex escriptorio os seguintes objectos achados na rua:

Os cabellos da sr.ª D. Ruiz.
A resistencia de M. Gregori Junior.
Meia palmo das unhas de Bonella do poeta feio.
Um anel de brilhantes do sr. H. Alves.
O coração do commendador M.
Umas cortiças do sr. H. Alves.
A linha da criança louca.
Um pedacinho da lingua do poeta funebre.
Os passos do sr. *J. Luss.*
A tradução do texto mysterio, do A. Silvestre.

A opportunidade para muita gente boa ficar calada.

O espaço destinado n'*A Tribuna* ás chronicas theatraes.

Se uma senhora bonita, sensual e elegante, convida e insiste com um rapaz para uma entrevista amorosa em lugar reservado, e o cavalheiro esquiva-se e não vai, o que é que a dama julga que lhe falta?

— Coragem.

Historia de um furo.

— Não gosto muito de ti!... disse-me ella hontem, no jardim do Apollo. Não gosto muito de ti!...

— E porque, meu coração?

— Ainda me pergunta? Não lembra do que eu disse a outra?

— O que fiz eu?

— Disse horas de combate e... nada, absolutamente nada! Eu, palavra, não sei quem possa viver assim!

— Estou enganado, filhinha. Posso bem quem deseja receber a coisa... Não conhecia a tão... Estou enganado...

— Então eu sou de pão? Eu não sou? Não sabes? por acaso quando a guerreira desfrutida a bandeira da victoria? Ainda por cima queres que eu seja tola?

— Por cima não, querida, eu! por baixo...

— Por baixo de quem?

— Da bandeira da guerra... do que haja de ser!

— Chora dura...

— Eu, disse-lhe: hoje prometo fazer sonar a clarim por tres vezes, querida!

— Não achas muito?

— Ao contrario, é pouco para quem nunca foi vencido!

— Que presumido a tua!...

— Cada um como Deus quer!

— Não, bradou ella, nervosa: Não! Deos disse: crescei e multiplicai-vos, e tu não sabes multiplicar!

— E crescer?

— A's vezes: não é sempre!

— Não é sempre?

— Não! ás vezes diminue!

— Mentes. Posso afiançar-te que no lado comtigo sempre me cresceu qualquer coisa!

— Que coisa?

— Agua— na bocca. O que queria eu lhe que crescesse?

A minha querida não pouda por mais tempo supportar o tom ridiculo das minhas palavras, levantou-se colerica, falando alto:

— O que fiquei? O que em mim sobra e o que te falta, grande cuidador!

Eu! Eu calar-e! Era o que me faltava ouvir e... ficar calado!

Lunono.

O Club do as de copas.

Carolina

Carolina é cabocla tão bella
Que como ella outra não ha,
Carolina é toda metaguelas...
E' da terra saboroso maná.

Carolina tem certas risadas
Certos remexidos tambem,
Que eu não posso sem dizer
Ta me matas meu bem.

Quando dorme é visão celeste
Que me enleia, me arrebata,
Porque mesmo sendo cabocla
Tem coisinhas de mulata!...

E por tantas metaguelas doces
Por tantos remexidos e risadas,
Dou por ella meu coração,...
Minha vida, corpo e alma.

Historia e um furo.

53

Continuação)

VIII

João Black alvoroçou-se todo! Santo Deus! Que estava o outro a dizer! E pelo braço do amigo levou-o foi correndo a fora sem no mesmo se despedir da morena com quem se contava não alli. Na sala de jantar, onde apenas se achavam as duas, foi elle apresentado a Helena, — e ahi terminou a missão de Faria, que voltou A sala a desculpar o amigo com a morena que já mordia os beiços com a incividade d'aquelle grossirão.

Rosalina disse então, entre sorrisos, que a presença de Black alli era como uma coisa cahida do céo, e o outro, como bom engrossador que era, protestou affirmando que, se alguma coisa tivesse cahido do céo, era, ao contrario, justamente para elle, pela bella companhia que lhe davam de tão formosas senhoras.

A viuva sorria agradada. Tambem ella, afinal, tinha uma satisfação immensa, em ver que encontrara uma pessôa delicada e cortez com quem tinha de tratar, devido a circumstancias extraordinarias, e agradecia a sua bôa estrella ter n'aquella noite mandado o Sr. João Black a Marecha.

Black gracejou. Devia agradecer, a gratidão era um nobre sentimento, ficava bem nas pessôas bonitas... Agora, razão para a gratidão é que elle não via,— pois se era só por elle Black, a bôa estrella da Exm.ª Sra. D. Helena não lhe tinha mandado tal grande cousa...

As duas riram. E o janota, já certo de que tinha cahido em graça, continuou:

— Isto entretanto não impede do que eu me ponha inteiro ao dispor de V. Ex. O vicio é tambem um pessimo cousa, mas ás vezes torna-se preciso para fazer o esplendor da virtude... Aqui estou eu, minha senhora: sou o vicio. Agora vejamos em que posso ser util ao esplendor de V. Ex.

A rir, e pedindo a Rosalina que mandasse servir o licor, a viuva protestou. Não havia alli vicio nem virtude...

— Mas tu esplendor e bellezas! affirmou João, com força.

Com um gesto de mofaça ella fez que não. Nem esplendor nem bellezas. Havia apenas uma mulher enfastiada e um jornalista bondoso, que ia evitar a propagação da calumnia. Ella Helena pelos poucos minutos que tivera a honra de estar com o Sr. João Black, sabia que o seu pedido acharia justiça no coração bem formado que ella havia de ter, porque, dizia ella a sorrir, não era possivel que elle, moço, jovial, com aquella alegria toda e aquella bella flor na botoeira, não tivesse um coração de ouro.

— Oh! minha senhora...

Helena continuava. Era verdade. O seu alvoroço fora grande, medonho, quando soubera que era triste caso a ser publicado n'*O Rio Nú*, porque calculára logo o escandalo que essa publicação produziria, apezar de considerar sempre o jornal feito com muita graça... Tiverá grande alvoroço, já contando que a verdade seria torpemente adulterada, como já lhe constava que tinha sido. Realmente lhe seria muito doloroso, ver o seu nome, o nome de seu marido, a sua honra, a sua honestidade— barateados assim por um jornal. Mas agora, que conhecia o Sr. João Black, e que sabia da parte da educação e do espirito do Sr. João Black, estava tranquilla. D'alli não lhe viria mal algum. Já não podia mesmo a não publicação de facto, pedia apenas que se publicasse a verdade: só a verdade.

— Oh! minha senhora, de modo nenhum!

Helena continuou, tranquilla e já certa de que nada seria publicado. Era verdade, dizia, o Sr. João Black lá tinha os seus deveres de jornalista, as obrigações do officio... Ella não sabia o grau de confusão que elle podesse ter na redacção, as responsabilidades que lhe podessem advir pelo obsequio que tão gentilmente lho prestava. Não senhor, não queria. Se fosse necessario publicar, publicava-se. Agora ella pedia que saibase só a verdade.

Sorrindo, o collaborador levantou-se, abrindo os braços: Porquem era, porquem era! Não se havia de publicar coisa alguma. *O Rio Nú* não publicava nada que não fosse com a sua neguinoncia, o tanto menos isto, porque elle tanto se interessava. Não! que a Exm. Sra. D. Helena estivesse tranquilla a esse respeito. O jornal não dizia nada—o até, se fosse preciso, estaria prompto a rebater qualquer publicação que os outros pudessem fazer.

Rozalina, ao lado com a salva na mão, offerecia o licor; Helena passou o calice no jornalista que recusou solemne. Não, pedia perdão, elle não bebia licor. Apenas *parati*, um *paratisinho* se houvesse, ou mesmo um vinho do Porto... Licor, não... fazia-lhe mal.

A dona da casa foi buscar o vinho emquanto o janota e Helena conversavam sobre coisas do jornal. Agora Black fazia o elogio de Heitor, tratando-o de genio; alludia á trascidado Vaz Simão, ás conquistas de Gil Moreno, — e quando a outra voltou com o vinho já a viuva conhecia o rompimento com a Italia, os caprichos da Mathilde e o entrecho da *Vingança de um alfaiate*, que estava ainda em começo. O homem falava pelos cotovellos, e desenvolvia o plano de um futuro romance, quando Rosalina, pondo no lado a garrafa e o copo, pedio-lhe que se servisse. Distrahidamente, ella quasi nunca o o que o ouvia a garrafa, reparou no rotulo com um gesto de espanto:

— Oh! o bello *Macedo*! E justamente o que nós bebemos lá!

Rozalina quis que elle bebesse nos seus annos e á saude do João zinho, que recebera n'aquelle dia as sagradas aguas do baptismo.

João Black, gingando, bebeu solemne:

— Aos annos de Vocencin, no baptisado do chará, e á bôa camaradagem da formosa Helena!

E esgotou o copo.

— Bello vinho, sim senhores! Imaginem que alguem hontem bebi *Macedo* com uma lavadeira!

— Uma lavadeira!! — perguntou Helena, soffrega.

— E' verdade, minha senhora... Mas uma lavadeira genial! Uma lavadeira que quer regenerar a Arte! A Senhora Joaquina Marinda Conceição! E' lavadeira e é literata!!...

(Continúa)

Continua aberta esta secção. Daremos, em cada numero dois versos que devem ser glosados pelos concurrentes, para os quaes fica estabelecido um premio mensal.

O resultado deste concurso será publicado com intervallo de um numero, sendo as glosas recebidas até a sexta da publicação do numero, inclusive.

Para o motte:

Segura desgarinho,
Assim... assim... mais depressa.

Recebemos as seguintes glosas:

No principal do carinho
Dizia o Zé — Que regalo!
Marica aperta o pescoço,
Segura desgarinho, vê
Ella começa asfixiando
E depois a coisa apressa
Mas quando o creme começa
A pedir e não corre,
Diz ella, em vêr de quem morre:
Assim, assim... mais depressa...

Dr. Bezina.

BOCA PASSEIO AMOROSINHO
COMEDIA-DRAMA em tres actos.
Zé: — Eu não tenho... luxos
Segura desgarinho...
Assim, assim... meu carinho
Rosa: — Tambem mais não peça.
— Porque não mais peso? Homem assim...
Pois prefiro assim...
— Ai?
— Sim,
Vai gosto-m'ar sim. Assim...
Assim, assim... mais depressa!...

Dr. Sello.

Eu estava no *cafinho*
Quando o Sellos um bello dia...
Principiou assim dizia:
— *Segu... ra... de... va... garinho.*
Sem tardar logo adivinho
E exclamei comigo: hum essa!
Bom não é pregar-lhe a peça,
Chamo o Pipa e n'um piscar
Lhe determino: — sabe, não pode...
Assim... assim... mais depressa!

Dulcio Junior.

Bom quindim de carinho
Você peça ao meu gato!
Não lhe dá tão leve trato,
Segura desgarinho
Vae, esmagando o bichinho
Bem atropello e sem pressa...
E *Mia* então não pregue a peça,
Ás que tem se acostumado,
De gritar como um damnado!
Assim... assim... mais depressa.

Orbesia.

Brincando com a Mariquinha
Dizia o padre João,
Afagando um *bacorinho*,
Mariquinhas leva a mão,
Segura desgarinho...
Mas o bichinho, entretanto,
Tentando fazer zangado,
Gritava o padre: Ora, essa!...
De nesse bicho damnado,
Assim... assim... mais depressa.

Mico.

Dizia á Rita, o Zézinho
Mostrando um bicho pellado,
Parecido com cavado;
Segura desgarinho.
Vamos brincar meu feminino!
Brincar d'aquillo...? Ora essa!...
Combae; não tenha pressa,
Que eu só gosto devagar,
Faz favor de rebolar...
Assim... assim... Mais depressa.

Dr. Canna.

— Ha pego... Mas seu Mariuho,
Peço-lhe muita segredo...
Sim, filha, não tenhas medo,
Segura desgarinho
Assim, assim, meu bem, vae bem, vae
Continua, não se esqueça
Faça coisa que appareça...
Uma... duas... está chegando
Já estou todo me habando...
Assim... assim... mais depressa.

Pardo Porto vagabundo.

Eu disse á Mariquinhas
Quando andava aqui na Barra
— Agarra, meu bem, agarra,
Segura desgarinho...
Mas depois que a coisa entrava,
Dando começo ao fostim,
Huxoffoxa deixa-lhe pavo,
Menoscabando bem a peça:
— Oh meu tudo, oh meu quem-dim,
Assim... assim... Mais depressa...

Abizairo.

Rosinha, o seu bom primeiro
Arminda a tocar flautim!
Colloca-se a mão assim
Segura de vagarinho
E enfortanto o seu beliscão
Levanta a lingua depressa
No buraco da tal peça
E depois sem mais cansaço
A passo, a passo, a compasso
Assim, assim... mais depressa...

Fim Comercio & C.

Nestor á prima o bichinho
Muito teso e esperviado
Dizendo: toma cuidado,
Segura de vagarinho;
Poça alli um servicinho
Como faz o Chico Peça
Com a mulher do Dr. Lessa
E enquanto ella foi fazendo
Eu só dizia gemendo:
Assim... assim... mais depressa

Anchim da Costa.

Um a cobaia cuidava
A gymnastica a um espasinho,
Com muito mimo mandava
Segura desgarinho,
Mas com medo e sustinho
Que o mestre progasse a peça
Lembra-lhe sempre a promessa
. . . . . .
— Diz o mestre p'r'a animar
Continua a trabalhar
Assim... Assim... mais depressa.

Dr. Gecne.

N'uma cama em desalinho
N'um terrivel parfin,
O Zé a tossa feria
Segura desgarinho
Faz carícias na cabeça,
Rapidinho não esmorêça
Até meu bem, meu coração
Mexe mais com tua mão
Assim... ai... ai... ai... mais... ai de... prar... ra

Arcontho.

Vê este bello cadinho
Faz-lhe ahi umas blandicias
Enquanto o todo em carícias
Se... ga... ra de... sa... ga... ri... nho.
A cabeça do bichinho
Estiou-se agora, hom'essa
Qui ta balar-se começa
Continua quindinha
Faz a droga apertadinha
Assim!... assim mais depressa!

Nicomes Gouvoua.

Como vê o meu bomzinho,
Que ha tempos já não me aponha
Mas de vagar que me arranha
Segura desgarinho
Deixa chupar tu bocinha
Pra ver se a coisa começa
Vira esta perna as avessas
Não serves para esta empreza
Torce mais com ligeireza
Assim... Assim... mais depressa

Bouba.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motte:

Dizia um sentimento
Dos mais, mas, e gostos

Glosas até terça-feira.

Lá dentro a cama rangia.

Velho rosario

... simples e sem graça
Onde eu canto em cima velho e ossuo
Toda a cartura de um amor inglorio.

M. Geronimo Junior.

Em mystica postura, na janella
Scismava Maricota. Era noitinha
E ella fitava uma primeira estrella
Que em longo céo se apresentava estuba.

Em torvelinho se agitavam n'ella
Vinões doiradas de um amor que vinha
Brilhando no longe como a pedra bella
Que em uso d'oro radiando tinha.

E suspirava a sonhadora moça
Pedindo a estrella illuminasse a rota
D'aquelle amor co'a sua luz tenossa,
E lhe trouxesse aos pés a tal janota.

Mas a patrulhinha nem faziam mesma
As queixas vão da bella Maricota.

*

Porém a moça não desesperava
E sempre a postos aguardava o dia
Em que por fim cumprido ella veria
O sonho seu que n'alma scalantava.

E de facto, uma noite em que ella estava
Como costume, devaneando a viz
Que intermina, deserta e mui sombria
Pela trevosa noite se mostrava.

Um velho ao longe despontando a medo
Com tardos passos veio se chegando
Como vezes subito de algum segredo.

E assim, no amparo, as coisas avançando,
Alli fizeram ellas seu brinquedo
E alli se foram ellas adorando.

*

E as noites namoraram o contento
Dos dois pombos durante muitos mezes
Sem que o dissem entrasse no cazamento
Do seu amor, como acontece ás vezes.

Era um amor de artistas de talento,
Cheio de pedores, cheio de cudezes,
No qual nem se fallava em casamento
Pois que isso é bom sómente p'r'as burguezes.

Porém, não sei porque artes do demonio,
Romeu sentiu um dia umas cocaras
E consultou o seu doutor Antonio.

E o grande medico, engendando comeiras,
Lhe receitou, com gotas de antimonio
Uma outra meta dinda de pequeiras.

*

E o inchó é que os remedios de malaco
As tais gotas tomadas no dedar-se,
Tornaram, coisa dura de coisar-se,
Tornaram o Romeu n'um frio cumaco.

E assim perdido o primitivo succo
Romeu sentiu um dia se levantar-se
Que não era possivel mais distarar,
Pois não queimava já nem um trabaco.

E leve de marchar e d'ic-se ambora
No passo de quem diz — oh! cotinhorio!
E tido que se chama por caipora!

E Maricota diante do crutorio
Pérante os santos todos, hoje chora
Toda a tortura d'um amor inglorio.

Anscelo.

Se um cavalheiro já idoso vai a
farmacia comprar cantharida, de que
enfermidade ella sofre?
— falta de cabello.

Opiniões

— O' papai, como se diz:
Picadura ou picadella?
— Olha, tua mãe sempre quiz
Que, posto na frente d'ella,
Dêsse á lingua com fartura;
Mas a lingua pura e bella,
Como dis era bella e pura,
Um dia insinuou com ella,
Houve em casa *brandzuera*
E ella optou por picadura
E eu opiei por pradela

Heroonas.

Bibliotheca do Solteirão

ALBUM DE CALIBAN, coisas alegres por Coelho Netto. 6 famosinhos publicados que se vendem separadamente a **1$000**. — É uma edição nitida e de luxo.

CONTOS PICANTES, leitura para o inverno. Contos escriptos de Coelho Neto, Armand Silvestre, J. Gayda e outros, traduzidos do francez. Ha 12 famosinhos publicados que se vendem separadamente a **2$000**.

PILHOTADAS, contos d'O *Pilhete*, por Pierrot. 1 vol. com capa colorida **2$000**.

CONTOS PARA VELHOS por Bob. 1 vol. com capa colorida **1$000**.

NOVELLAS AMOROSAS. Contos alegres. 4 vols. publicados a **1$000**.

PIMENTÕES. Rimas d'O *Filhote*, por Puff & Puck. 1 bonito vol. com capa illustrada **2$000**. Puff & Puck, os distinctos poetas que abrilhantaram os numeros do brochuro *Pilhete*, reunirum neste volume as suas melhores rimas que certamente serão apreciadas pelos amadores, reconhecendo-se num livro elegante e bonito como é a presente edição. Quem não Puff & Puck a bater sabe o melhor que não comprando o bonito volume. O certo é que aos dois pandegos que se propuzeram descarregar a carroça mais triste não nestes tempos em que a libra sóba pela hora da morte.

LILI. Romance realista por Elysiario da Silva 1 vol. **1$000**.

JORGE DO BARRAL, por Emmanuel Guimarães. Romance naturalista. 1 vol. de 301 pags. **2$000**.

Estes livros acham-se á venda na

Livraria de LAEMMERT & C.

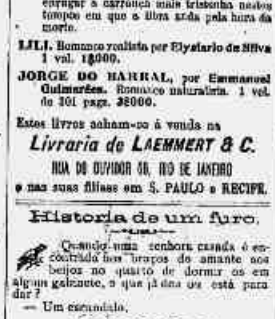
RUA DO OUVIDOR 69, RIO DE JANEIRO

e nas suas filiaes em S. PAULO e RECIFE.

Historia de um furo.

Quando uma senhora casada é encontrada nos braços de amante nos beijos no quarto de dormir os em algum galante, o que já dera ou está para dar?

— Um escandalo.



Resolvemos adoptar esta secção que cançará talvez tudo o successo do *Motte a Concurso*. Formularemos em cada numero uma pergunta em verso, que deve ser respondida, tambem em verso, pelos nossos leitores. As respostas não devem conter mais de oito versos nem menos de dois, e podem ser feitas em quadras, estilhas, ou oitavas, á vontade.

Para a pergunta:

Quando um rapaz
Não tem que fazer, e que é que faz?

Recebemos as respostas seguintes:

Se o rapaz é de indole dotado
E' caseiro, economico e esperto
Põe-se logo de cama deitado
A contar bem as tabuas do tecto.

Dr. Gecne.

Elle fez o que não tinha de fazer,
Se pôz ventura elle tipesto sumisto,
Um feito que o fizesse ficar rinto
C'um menino já feito p'r'a... hom'essa!

Dr. Sello.

O travesseiro palestina Julieta
E bom Romeu, n'uma parteira terna,
Como a sonhar vae-lhe pensando a perna,
Fazendo apôs a classica *fuina*.

Bonifacio de Espanção.

Eu pelo ramos sou franco
Nada tendo o que fazer,
Trato logo de escrever
Vaninhos para o *Rio Nu*,
Porém outros ha por certo
Com pensares mais diversos,
Que em lugar de fazer versos
Vão mas é tomar... *ópio!*

Anchiro.

N'esta quadra de bubonica
A resposta tem sonhos;
Segundo versos me a chronica
Fica cogando os bubas.

Mico.

Apesar de eu conhecer
Que não sou forte nas rimas
Devo-lo entanto dizer
Que, pela manhã, faz... fraulas

Cerimo.

Pus o que as vezes eu faço;
Toca flautim n'um bambu
Ou bata de mulher espaço
Que esteja no olho da rua

Yaspuan.

Não tendo em que empregar o bello tempo,
Que, segundo o rifio valle dinheiro;
Um rapaz que fôr lépido e estralheiro...
O que ahi vae, quiçá eu tem a fazer:
— Sem rifia perda senquer d'um só momento
Deve logo procurar o aconchego
D'uma bella mulher, para em socego
Conjugar aquelle verbo, o tal... *fazer*.

Dulcio Junior.

Velha me S. Jul e S. Bras
Esta é de ric a vales
O que é que faz o rapaz?
Procurar o que... fazer.

Fim Comercio & C.

Para o proximo numero offerecemos a seguinte:

PERGUNTA:

Se anda o marido enfeitado
Como um academico qualquer,
Se a roda leva a cidade
De andar no mundo escalhado,
— O que é que fez a mulher?

Respostas até terça feira.

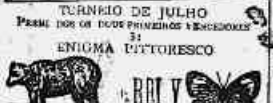
O Club do 22 de copas.

TURNEIO DE JULHO

PREMIO DOS DOUS PRIMEIROS VENCEDORES

31

ENIGMA PITTORESCO



Perdido de Espanção.

32

CHARADA COMBINADA

1.º + MO — Semelhante
2.º + D — Cidade
3.º + LA — Doença
4.º + FA = Capa

INSTRUMENTO

Lulu'.

33

CHARADA ANTIGA

(Ao valente K Lunga)

Gostei da letra collega, — 1
Se letra a isso tu chamas, — 2
Pois que a letra, letra é, — 1
Da letra que tanto inflamas. — 1

Deixemos de tanta letra, — 1
Tratemos pois do conceito:
Tens uma lenda symbolica,
Que verás com muito geito.

Atmore.

34

CHARADA NOVISSIMA

Mette pena o soffrimento do instrumento. 1 — 1

K. C. Pore'.

35

LOGOGRIPHO RAPIDO

Peixe, 1, 2, 3, 4, Instrumento, 5, 4, 5, 6, 7, 8

AVE

Paraguasso'.

36

CHARADA EM TERNO

Util vaso aqui ta dou
Do novo a chefe deve estar
E esta arvore fronzudora
Tambem queria te offertar.

K. Lunga.

37

CHARADA TRANSPOSTA

O animal está no vaso — 2

Cacocio.

38

CHARADA CASAL

Elle carga de navio, ella peixe. — 2

M. Terio.

39

QUEBRA CABEÇA

CHICÁ IA ALTO

Formar com estas letras o nome de uma fructa.

Fem Cheiro.

40

PERGUNTA ENIGMATICA

Qual a melhor que é insecto?

Ze' Capoba.

Só recebemos as decifrações deste numero até terça-feira.

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervallo de um numero.

Aceitamos a collaboração, que nos deve ser enviada em tiras escriptas só de um lado.

Propuzemos 10 questões, cujas decifrações eram:

Nicotina, Adacha, 1 — Z'A — R
Z — A — P — E
A — P — O — A
R — E — A = L, Terra-Nova, Lagrio-Argal, Rais-Rola, Berrecco, Grana-Magro, Pajamarisba, Tal.

Decifraram: K. Lunga 9; Lulu 8, Cabocinho do Vento 8, Adelia 7, M. Terio 7, Cabello 7, Sacrallha 6, Jojiter 5, Picareta 5, R. H Do 4, S. Thome 3, Santissimo 2.

K. Marão.

Almanack Theatral

Este primoroso livro além de boa, interessante e variada leitura, traz os retratos e biographias de artistas, informações completas sobre os nossos theatros e muitas massagens dos que mais successos alcançaram.

Vende-se a 1$000 no escriptorio d'O *Rio Nu*, pelo correio 1$500.

Lá dentro a cama rangia.

Em amor, a amizade é como as pernas: a primeira coisa que se põe para o lado.

Decepção

— Oh! enormissimo commendador, como vai?

— Ora, menino, vai-se vivendo...

— Estou gostando de vê-o: cada vez mais elegante e moço...

— Qual elegancia! qual mocidade! Já vejo que você quer hoje troçar comigo...

— Creia, que falo com sinceridade. Ora vamos a apostar em como o continuador ainda não fez os seus 60?...

— Pois perdeu! perdeu, porque... isso já vai longo...

— Entretanto acredito que não parece; ninguem lhe dá mais de 50. Falemos então de cousas mais alegres: que me conta de novo e de bom?

— Em? Positivamente nada, ou antes — quasi nada.

— Então já não é positivamente nada; ha ahi um quasi, que de certo exprime alguma cousa.

— Ora... uma semsaboria.

— Pois venha de lá a tal *semsaboria*, mesmo.

— Quereis? Pois então lá vai: Foi anteontem, sabbado, e portanto dia de revista na *grande artezia* fluminense. Depois da revista, fui até alli á confeitaria Colombo, tomar um *cock-tail*, e dispunha-me já a seguir caminho de casa quando ao sahir vejo passar pela rua uma menina... oh! que meninão! .. Tu não poderás fazer uma idea da lindeza que era aquillo! Com a brêca! disse eu com os meus botões, ha muito tempo que eu não vejo aqui no Rio, uma rapariga tão bella assim!... Pois vou seguil-a. E segui-a mesmo, mesmo porque essa formosa rapariga, na sua passagem, como um verdadeiro astro, despertava em mim a chamma de uma ardente inspiração. Voo vêr isso de perto, não tem duvida, disse commigo mesmo, e fui seguindo-a, até que alli pela altura do largo da Carioca, zás! — peguei-a e arrisquei um — *boa tarde*... E sabes que mais?

— Sabesei.

— Fui correspondido...

— Meus parabens!

— Não! não dês parabens, que ainda é cedo.

Convidei-a a beberem alguma cousa alli no *Paris* onde em seguida entramos. Ella aceitou um licor e eu... Ora, o que é que eu havia de tomar! um... um... um *cock-tail*! Quem toma um, toma dous, pois então lá vai; mesmo porque segundo dizem os entendidos, os *cock-tail*, são magnificos, para despertar inspirações, portanto devem ser igualmente magnificos para mantel-as.

Alli sustentamos uma ligeira e agradavel conversação, durante a qual eu tive occasião de dirigir-lhe alguns galanteios.

Sentia-me cada vez mais inspirado. Que bella! pensava eu, vai subir daqui um poema de peso! E perguntei-lhe si não tinha assim um logarzinho, onde viessemos a nos achar em socego e onde eu pudesse vazar aquella preciosa inspiração... em algumas tiras. Respondeu-me que tinha. Era alli... e fomos...

Sabes onde vinha a ser esse *alli*? na Lapa! Avalia pois que caminhada!

• Porque não me disse logo? Podiamos ter tomando um carro...

• Que preferira mesmo ir a pé, porque necessitava andar um pouco, fazer algum exercicio...

Ora, obrigado! Eu é que não necessitava de taes exercicios, antes pelo contrario, que já não sou homem para essas estafas!...

Chegamos. Ah! meu filho, não calculas que ninho! que luxo! que chiqueza!

Depois de descançarmos um pouco, ella apresentou-me, para o fim desejado a sua... soberba secretaria... Ah! que secretaria! que mimo! que trabalho delicado e fino!...

Eu é que não estive p'ra historias; nada, que se me poupo com mais demoras — adeusinho inspiração!

Attrei me... e, ó desespero d'alma! ó raiva incalculavel! o...

— O que commendador? quebrou-se alguma cousa?

— Não... não quebrou-se nada, ou antes — quebrou-se tudo! Sabes porque? Creio que foi por causa da tal caminhada: Com a mais profunda magua, verifiquei que tinha perdido a... inspiração

Pirezor.

HISTORIA DE UM FURO.

Ha uma differença entre a mulher e a laranja: é que esta é mais apreciada depois de partida, e aquella antes pelo contrario...

CAVAÇÃO...

Chico Ficha.

EU ERA ASSIM

O Xarope de Alentrão e Jatahy de Heguerio do Prado cura todas as molestias do peito

Vidro 2$000

Deposito Geral—Drogaria Pacheco, rua dos Andradas 59

Leiam os attestados ao lado

Heitaiá do Maranhão

CAXIAS, 21 DE MAIO DE 1897.

Illmo. Sr. Honorato do Prado— Ha cinco annos que soffria, uma só filha (que por nome tenho), que pensava-me hereditaria. Depoiando com um amanuensis no Jornal O Dia, que se publica nesta capital, este referiu-me a sua prodigiosa alentrão e Jatahy, como sendo vidros, tanto, milagrosa remedio Saoci completamente livre Rejoicie horas, sofrimentos, portanto, vendo de curação agradecer-lhe por tão grande descobrista que fez em beneficio de humanidade.

Rio, com toda a estima e consideração, de Vosso, amigo, obrigado e criado — *Antonio Pilla Neto* Barros.

Jatahy-Prado

TOSSE E ENFARROS DE SANGUE

Miguel Oliveira, morador á rua da Assembleia n. 62 (Cachambi) tendo a tuberculose sangue ha 12 dias, sendo pelo conselho de medico; só com um vidro de Alentrão e Jatahy tomando os escarros e a tosse, ficando-se completamente.

Magnanimo

A Exmo. Sra. D. Margarida Cesar Maria carecia de tomar o enfermo anil (antiquissimo) pelo Alentrão e Jatahy Prado, que lhe foi receitado pelo illustrado Dr. Dr. Azevedo Junior, na rua Visconde do Maranguape n. 38.

Iguaçu (E. Santo)

CURA DE ANEMIA

A Exmo. Sra. D. Carolina de Oliveira sofrendo de anemia.

Carolina pelo Jatahy, do Heguerio do Prado.

Cura rara assim

(MILAGRE)

O Sr. Ignacio João E. Ferreira Lopes soffrendo Leiamos estupidos, fora a Sabre.

Curou-se com um vidro de Alentrão Jatahy do Prado.

GONORRHEAS E SYPHILIS

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

LUGOLINA

DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptado na Europa

REMEDIO SEM GORDURA

PREÇO 3$000

cura efficaz das molestias de pelle, feridas, empigens frieiras, suor dos pés assaduras, manchas, tinha, saraos e bro toojas.

DEPOSITARIOS NO BRAZIL

ARAUJO FREITAS & C.

114, Rua dos Ourives, 114

E S. PEDRO, 99

E na Europa CARLOS ERBA

MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

RHUM CREOSOTADO

DE ERNESTO DE SOUZA

Bronchites, Asthma, Rouquidão, Tosses, Tuberculose pulmonar

Medicamento sem rival, que por seus effeitos é tão o e gnome de

A VIDA EM VIDROS

PREÇO 5$000

Drogaria Pacheco, rua dos Andradas 59.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

SEDE - CAPITAL FEDERAL-Rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29 A-Caixa do correio n. 41-Endereço Telegraphico-Loterias

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

X — 27ª

Extracção Intransferivel

Sabbado, 21 de Julho de 1900

200:000$000

Em bilhetes inteiros a 16$ e em vigessimos a 80 réis

Os bilhetes podem-se á venda nas agencias geraes de Luis Tallesen & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVER, caixa do correio 817, e Cantões & C., beco das Cancellas n. 2-A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do correio 910. Essas agencias encarregam-se de quaesquer pedidos, tegando-se a maior clareza nas direcções. Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantagens conhecidas. Os agentes geraes só recebem a quem bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

Excellente Occasião

Não comprem artigos para homens

CAMA E MESA

SEM VISITAR A

Camisaria Especial

Rua do Ouvidor, 53

Vendas por preços abaixo do custo

Motivada pela alta do cambio

TERIMNAÇÃO DE NEGOCIO

NO

Bazar S. Predro

33 RUA DA QUITANDA 33

(Junto a esquina da Rua Sete de Setembro)

Por terminação de negocio vende-se todas as mercadorias por preços abaixo do custo como se verificará.

Entre as mercadorias proprias de um bazar de primeira ordem se encontram ricos apparelhos de porcellana para almoço e jantar, cristaes, serviços para toilette para todas a bolsas, artigos para homens, senhoras e crianças; artigos domesticos, calçado, brinquedos, objectos para presentes, etc., etc. tudo por preços que convidam, pois é liquidação real.

Traspassa-se o armazem pagando insignificante aluguel.

33 RUA DA QUITANDA 33

LOTERIAS DO BOMFIM

Extracções todas as

Segundas e Quintas-feiras

A's 2 1/2 horas da tarde

As extracções effectuam-se na agencia geral, á rua de S. José n. 50, ás 2 1/2 horas da tarde.

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando vantajosa commissão.

A' venda em todas as casas e kiosques

50, RUA DE S. JOSÉ, 50

Caixa do Correio n. 56—Endereço telegraphico Bomfim

Almeida & Freire.

Leitura Boa

POR

POUCO DINHEIRO

Romances de Paulo de Kock a 1$000 cada volume

O Papá Sogro.
O Burro do Sr. Martinho.
As mulheres, o Jogo e o Vinho.

O homem dos tres calções, (dois volumes)	2$000
O filho de minha mulher	
A seara de Ruth, de Anselmo Ribas	1$000
O Ermitão de Muquem, de Bernardo Guimarães	1$000
Os farrapos, de Oliveira Bello	1$000
Rimas de outr'ora, de Affonso Celso	1$000
Vergastas, de Lucio de Mendonça	1$000
O necroterio da familia, de Paula Luiza	1$000

ALMANACH THEATRAL

para 1900, traz os retratos e biographias dos artistas e muitos monologos e cançonetas e todas as informações sobre theatro, 1$000 cada volume.

A Vingança de um sapateiro

publicado no rodapé d'*O Rio Nú*, o mais escandaloso e emocionante romance que o que mais successo causou, 2$000 cada volume.

Monologos Cançonetas e Modinhas populares

Grande e variado collecção a 200 réis cada uma. Pelo correio 500 réis.

8, Travessa do Ouvidor, 8

N. B.—Os pedidos pelo Correio devem vir dirigidos a C. Pereira, e acompanhados de mais 500 rs. para o porte e todas as indicações da direcção.

GOTTAS

VIRTUOSAS DE ERNESTO SOUZA CURAM HEMORRHOIDAS

VIDRO 1$000

Em todas as pharmacias e drogarias.

DEPOSITO GERAL DROGARIA PACHECO RUA DOS ANDRADAS 59

Frontão V. Fluminense

104 RUA DO LAVRADIO 104

(antigo Polytheama)

GRANDES

QUINIELAS

Todos os dias

← Duplas e Simples →

FUNCÇÃO DIARIA

MUSICA EMBANDEIRAMENTO

OS MELHORES

PELOTARIS DO BRAZIL

SPORT ATHLETICO

Ao Frontão Fluminense

104 RUA DO LAVRADIO 104

Antigas ou recentes, curam-se rapidamente sem injecção somente com o

BLENOCIDA

DO

Dr. Castano da Silva

GONORRHEAS

medicamento puramente vegetal

Evita os estreitamentos e as operações consecutivas

A' venda em todas as drogarias e pharmacias

DEPOSITO GERAL, rua da Quitanda 48

GODOY, FERNANDES & C.

Bazar Collosso

DA

FAMILIA PERNAMBUCANA

4 — RUA DO HADDOCK LOBO — 4

(Largo do Estacio de Sá)

Fazendas, armarinho, ferragens, louça, sapataria, perfumaria, etc.

por

PREÇOS SEM RIVAL

Ninguem se illuda, barato e bom só no BAZAR COLLOSSO da Familia Pernambucana.